

PROMOÇÃO DA SAÚDE DA PESSOA IDOSA EM UM CONTEXTO DE ENVELHECIMENTO POPULACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edja Mayra Ferreira de Castro¹; Maria Laura Medeiros Bleinroth²; Maysa Lanne Vieira Damasceno³; Thaise Marques da Silva⁴; Larissa Melo Coêlho Barros⁵

Universidade Federal de Alagoas^{1,2,3,4,5}; edjamayra@hotmail.com¹; laurableinroth@gmail.com²; maysa_lanne@hotmail.com³; thaimarquess@gmail.com⁴; larissamcbarros@gmail.com⁵

Introdução

Segundo Diniz et. al (2013), idosos são indivíduos caracterizados por diferenças quando comparados a adultos não idosos, em determinado contexto sociocultural. Algumas dessas diferenças são percebidas na aparência, na força, na produtividade, no desempenho e até nos papéis sociais¹. Atualmente, com o aumento da expectativa de vida e diminuição nas taxas de natalidade, tem-se vivenciado um crescimento no número de idosos em escala global. Esse fato, evidente principalmente em países de terceiro mundo - mais especificamente os que estão em desenvolvimento - é denominado envelhecimento populacional².

No Brasil, os efeitos do aumento desta população já são percebidos nas demandas sociais, nas áreas de saúde e na previdência³. Tendo em vista esse aumento no número de pessoas idosas no país e no mundo, torna-se necessária a criação e o estudo de políticas que visem promover a saúde, prevenir doenças e proporcionar uma melhor qualidade de vida entre as pessoas idosas. Um exemplo disso é a Política Nacional de Promoção da Saúde. Segundo o Ministério da Saúde (2006, p.12):

Promoção da saúde é uma estratégia de articulação transversal na qual se confere visibilidade aos fatores que colocam a saúde da população em risco e às diferenças entre necessidades, territórios e culturas presentes no nosso País, visando à criação de mecanismos que reduzam as situações de vulnerabilidade, defendam radicalmente a equidade e incorporem a participação e o controle social na gestão das políticas⁴.

Isto é, coloca o indivíduo como protagonista do processo de saúde, sendo sua participação ativa de suma importância na produção desta, com o objetivo de uma melhor qualidade de vida da população de forma geral, sem diferenciação socioeconômica e/ou cultural.

Esta política tornou-se cada vez mais necessária com os avanços socioeconômicos, principalmente no que tange ao sistema de saúde pública, que com o crescimento da população nas cidades, viu-se cada vez mais desigual - atendendo à população rica e deixando para os pobres apenas o serviço “assistencialista”⁴. Ainda segundo a Política nacional de Promoção da Saúde (2006) “tornou-se mais e mais importante cuidar da vida de modo que se reduzisse a

vulnerabilidade ao adoecer e as chances de que ele seja produtor de incapacidade, de sofrimento crônico e de morte prematura de indivíduos e população”⁴.

Em 1990, com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), após a 8ª Conferência Nacional de Saúde, ocorrida em 1986, foram demarcados os três eixos do Compromisso pela saúde (embasados nos princípios do SUS - universalidade, integralidade e equidade). Um deles é o Pacto em defesa da Vida, que traz a relevância do aperfeiçoamento do acesso e da qualidade dos serviços de saúde. Dentro os passos adotados para atingir tal objetivo estão a melhoria da qualidade de vida, que integra a promoção da saúde, melhoria do acesso à informação e educação em saúde. Referente a melhoria da qualidade de vida, dentre as medidas tomadas, está o cuidado especial voltado ao processo do envelhecimento⁵.

Já segundo o Plano de Ação Internacional para o envelhecimento (2003), “Promover a saúde supõe estimular as pessoas a vigiar e melhorar sua própria saúde”. A promoção da saúde delimita ações que abordam desde a prevenção de doenças (visando um envelhecimento saudável e ativo) à uma melhoria na qualidade de vida daqueles que já possuem alguma restrição de saúde⁶.

No que diz respeito ao envelhecimento, os idosos são mais vulneráveis, tendo em consideração às influências ambientais do que pessoas de outras idades, e isso afeta diretamente a qualidade de vida do indivíduo, podendo, a depender da influência, diminuir a produtividade durante o envelhecimento. No entanto, medidas de promoção da saúde e prevenção de doenças, podem atenuar esses efeitos⁶. Seguindo esta linha, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência do Fórum Multiprofissional sobre a Pessoa Idosa, realizado por um grupo de pesquisa da Universidade Federal de Alagoas, cujo foco é a promoção da saúde de idosos.

Foi a partir da temática da promoção da saúde, especificamente direcionada para um envelhecimento saudável que, uma enfermeira professora doutora da Escola de Enfermagem e Farmácia (EENFAR) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) tomou iniciativa para criar, junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o Grupo de Pesquisa Multiprofissional sobre Idosos (GPMI), em outubro de 2014. Sabendo que a população idosa ainda não conta com a atenção necessária advinda da sociedade, a existência do GPMI torna-se relevante diante da pouca discussão sobre envelhecimento. O grupo está ativo há pouco mais de dois anos e suas principais atividades giram em torno da promoção da saúde e educação em saúde. Atualmente conta com a participação de acadêmicos, docentes e profissionais dos cursos de educação física, enfermagem, fisioterapia, psicologia e serviço

social, favorecendo assim o desenvolvimento de um ambiente de ensino, pesquisa e extensão, o qual beneficia todos os sujeitos envolvidos.

Método/ Metodologia

Dentre as atividades promovidas pelo grupo, tivemos o II Fórum Multiprofissional sobre a Pessoa Idosa, o qual ocorreu nos dias 27 e 28 de julho de 2017, no auditório Vera Rocha, localizado na ESENFAR - UFAL e contou com a participação de aproximadamente 150 pessoas, dentre elas cuidadores, idosos, estudantes e profissionais dos mais diversos cursos nas áreas da saúde e de humanas (como enfermagem, psicologia, serviço social, nutrição e farmácia).

O evento teve como metodologias rodas de conversa e mesas redonda, com duração média de 01 hora e 30 minutos cada e apresentações de grupos de idosos. Trouxe discussões como autonomia e independência da pessoa idosa, violência contra a pessoa idosa, cuidados multiprofissionais direcionados a pessoa idosa, a gerontologia na perspectiva do conhecimento científico dentre outras, além da participação de grupos de idosos (um de capoeira, um de folclore e um sobre histórias) de instituições sociais locais, a fim de promover uma melhor qualidade de vida à pessoa idosa através da ampliação do conhecimento desse público e também da comunidade em geral sobre noções básicas de saúde e direitos da população idosa, apresentando medidas de prevenção e cuidado com a saúde do idoso.

Resultados

Em meio às discussões realizadas no evento, sabe-se que o debate a respeito de questões como a violência contra a pessoa idosa, por exemplo, se mostra cada vez mais necessário. Durante uma das atividades do evento, a roda de conversa “Discutindo a violência contra a pessoa idosa”, foi-se debatido os tipos de violência (violência física, psicológica, abuso sexual, abandono, financeira ou material e negligência) e onde e quais se apresentam mais frequentes e que medidas tomar diante de situações como estas. Como resultado, assim como visto por Silva & Dias (2016), é notável que a maioria dos casos de violência contra idosos acontecem dentro do ambiente familiar, mais especificamente em sua própria casa e praticados por seus próprios filhos⁷.

No que diz respeito à autonomia e independência, na mesa redonda “Autonomia e Independência da pessoa idosa”, foi enfatizado como esse tema tem se mostrado relevante,

principalmente, por estar associado à promoção de saúde, aproximando-se do seu objetivo de uma melhor qualidade de vida destes sujeitos, para que possam continuar participando ativamente em seus papéis sociais. Já a respeito do cuidado multiprofissional direcionado a pessoa idosa, em concordância a Ferreira et al. (2017), viu-se que a multiprofissionalidade tem um papel significativo no desenvolvimento de ações que visem a promoção da saúde, em busca de um maior autocuidado, devendo, sempre, estimular, a capacidade funcional do idoso, de maneira que este experiencie um processo de envelhecimento saudável⁸.

Uma outra mesa redonda realizada no evento, “Gerontologia na perspectiva o conhecimento científico”, teve como foco a apresentação de projetos de algumas Instituições do Ensino Superior localizadas no Estado de Alagoas - compuseram a mesa acadêmicas do Grupo de Pesquisa Multiprofissional sobre Idosos, representando a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), e outros grupos de pesquisa de instituições particulares de Maceió. Na discussão, ficou destacada a importância da existência desses projetos para a formação de profissionais conscientes e com olhar humanizado para a atenção ao idoso. E mais além do campo profissional, para a construção desses discentes enquanto pessoas que têm suas relações com familiares, vizinhos e/ou conhecidos idosos.

A respeito da participação dos idosos, é de suma importância ressaltar esta vivência por proporcionar um maior contato com essas pessoas, permitindo uma outra perspectiva que cause um enfrentamento da visão estereotipada de idosos(as) enquanto dependentes, com algum tipo de deficiência que os/as impossibilite de participar ativamente de ações sociais. No evento, fomos apresentados a pessoas idosas que não somente são atuantes em seus papéis sociais, praticando atividades que possibilitem um autocuidado, mas também a outros e outras que, independentemente de suas limitações, continuam a praticar e desenvolver atividades que lhes causem bem-estar, promovendo o autocuidado e exercendo seu papel enquanto ser idoso integrante da sociedade.

Conclusão/ Considerações Finais

As atividades propostas no evento buscaram ampliar os conhecimentos a respeito do cuidado direcionado a pessoa idosa, com a finalidade de proporcionar uma formação mais adequada para a atuação profissional, principalmente no contexto de Alagoas, em que o número de idosos já representa mais de 10% da população total segundo o censo de 2010⁹. Assim, é necessário que as discussões a respeito do envelhecimento e da promoção da saúde do idoso se

amplifiquem, aspirando preparar a população tanto para o próprio envelhecimento quanto para o lidar com questões profissionais, através da realização de atividades para o público idoso que visem o autocuidado, para que haja uma melhoria da qualidade de vida, com maior autonomia e independência.

É importante perceber que a graduação e a atuação profissional tornaram-se desafios que precisam ser refletidos e contextualizados, considerando as diferentes realidades sociais e propondo novas formas de cuidado e de promoção de saúde (no que se refere a ações que conectam intervenções do estado com intervenções da própria comunidade), além de se mostrar essencial que estas intervenções sejam promovidas juntamente à comunidade, para que seja destruída essa visão de que estudantes e profissionais detêm o saber científico e impõe esse saber a outras pessoas, objetivando construir um conhecimento em conjunto. Com isso, pôde-se observar que o Fórum serviu como um momento formador e enriquecedor na constituição do cuidado à pessoa idosa.

Referências bibliográficas

- 1- Diniz LFM, Fuentes D, Cosenza RM (Org.). Neuropsicologia do envelhecimento: uma abordagem multidimensional. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- 2- Nasri F. O envelhecimento populacional no Brasil: Demografia e epidemiologia do envelhecimento. Hospital Israelita Albert Einstein. 6 (Supl 1): 4-6, 2008.
- 3- Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Estatuto do Idoso. Brasília - DF. 2013
- 4- Ministério da Saúde. História da saúde pública no Brasil – Um século de luta pelo direito a saúde [filme]. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense – UFF; 2006. Acessado em <11/09/2017> Disponível em< <https://www.youtube.com/watch?v=SP8FJc7YTta0> >
- 5- Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília - DF. 2010
- 6- Ministério da Justiça. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento. Brasília - DF. 2003
- 7- Silva CFS, Dias CMSB. Violência contra idosos: perfil sociodemográfico dos familiares agressores, tipos de violência impetrada e motivações para sua ocorrência. Rev. Gest. Saúde. 2016; 7(2): 563-81

- 8- Ferreira LV, Silva MCM, Castro EAB, Friedrich DBC. Busca do autocuidado por idosos na rede de atenção à saúde. Rev. Cont & Saúde. 13(32): 46-54, 2017.
- 9- Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico, 2010. Acesso em < 28/08/2017> Disponível em < <http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/> >